



Escola Secundária com 3º Ciclo Nuno Álvares

Círculo: Castelo Branco

Sessão : Secundário

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos:

O voluntariado estudantil foi o tema escolhido pela ESNA para dar corpo à temática proposta pelo Parlamento dos Jovens, pois consideramos que é uma forma privilegiada de participação cívica dos jovens. O povo diz «de pequenino é que se torce o pepino»; nós dizemos que quanto mais cedo despertarmos os jovens em escolarização para a prática de actos de solidariedade, mais essa prática se enraizará e se tornará num hábito quotidiano de vida.

A luta por uma vida melhor, com uma fatia maior de supérfluo, dominada pelo desejo de ter tudo imediatamente, gasta a energia e a disponibilidade dos adultos que se isolam em pequenas ilhas, esquecendo-se do significado do verbo partilhar. Todos nós nos confrontamos quotidianamente com notícias de um país que esquece os mais frágeis, empurrando-os para as margens, retirando-lhes voz, esquecendo-os. Quantos idosos são abandonados em hospitais, não têm qualquer visita nos lares onde foram despejados ou são abandonados em casa durante todo o dia, para não falarmos dos que são roubados, maltratados e humilhados.

Todos os jovens têm idosos na família, idosos que vêm envelhecer, e, muitas vezes, abandonar. Não nos podemos esquecer que os idosos são a faixa etária que mais cresce no nosso país e que, com o aumento da esperança média de vida (78/80 anos), tenderão a aumentar. Segundo os últimos estudos, a percentagem de idosos que, em 2002, era de 16,9%, em 2050 será de 31,9%.

Sabemos que, felizmente, há bastantes projectos de voluntariado integrados nas mais diversas associações e outros organismos, públicos e privados. Sabemos que há leis que regulam a prática do voluntariado. Sabemos que há um Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

O que tem de diferente o nosso projecto é o facto de pretender implementar a importância do voluntariado nos estudantes do 2.º ciclo de escolaridade através de conteúdos programáticos, aprendizagem que se prolonga no 3.º ciclo do ensino básico, com parte prática. E, mais uma vez recorreremos à sabedoria popular, que diz que uma planta bem semeada dá frutos viçosos e suculentos. Assim, os alunos já com os conceitos interiorizados e a gratificação de ser útil, prolongarão de uma forma mais autónoma essa prática no ensino secundário, no ensino superior e pela vida fora.

A escola é o local onde passamos a maior parte dos dias da nossa vida e das horas dos nossos dias. A escola é uma referência fundamental. Amada e/ou odiada ela acolhe as nossas alegrias, os sucessos, as dores, os insucessos. É na escola que nos preparamos para a vida profissional; é na escola que aprendemos a participar na vida associativa, nos órgãos pedagógicos e de gestão; é na escola que aprendemos a participação cívica; é na escola que devemos aprender a importância da prática do voluntariado.

Medidas propostas:

1. Complementar as disciplinas de Formação Cívica (nos 2º e 3º ciclos) com um conteúdo programático “Voluntariado Juvenil”, tendo por objectivo formar cidadãos conscientes dos diversos aspectos que a realidade pode assumir e disponíveis para ajudar os outros.

2. Criação, no Ensino Secundário, de um programa especializado que disponibilize aos professores e alunos a formação necessária para a prática responsável e eficaz de acções de voluntariado, que promovam uma melhor reintegração na sociedade das pessoas que foram sendo empurradas para as margens.

3. Propor às Câmaras Municipais a criação de um “Centro de Voluntariado Juvenil” que, através de técnicos formados, supervisione o trabalho de voluntariado realizado pelos jovens estudantes, bem como a criação de um fórum on-line onde se possam partilhar informações da forma mais rápida e eficaz.